



Fotos: Ed. Alves/CB/D.A. Press

O designer Ricardo Ferreira acredita que a bênção anual é importante para a saúde e bem-estar dos amigos de quatro patas

# Bênção de São Francisco aos animais

Fiéis aproveitam o dia do padroeiro dos animais e da natureza para fazerem pedidos e agradecer as graças alcançadas. No santuário, tutores e pets são abençoados pelos frades franciscanos, que mantêm vivo legado de religioso

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Movidos pela fé, devotos de São Francisco de Assis estiveram, ontem, no santuário que homenageia o religioso, na 915 Norte, para celebrar a data que reverência o padroeiro dos animais e da natureza. Além de prestarem homenagens ao franciscano, conhecido pelo desapego aos bens materiais e dedicação ao próximo, muitos fiéis aproveitaram para garantir a bênção dos pets. Tradicionalmente, além das missas rezadas na igreja, o Dia de São Francisco é marcado pela presença de frades franciscanos que fazem questão de rezar pelos animais levados pelos tutores.

Amparo espiritual que foi fundamental para a estudante Larissa Paiva, 28 anos, e o bancário Marcelo Xavier, 39, quando Billie, o amigo de quatro patas, recebeu o diagnóstico de acidente vascular cerebral (AVC). O casal se apegou ao santo com orações para que o pet ficasse bem. Após oito dias internado, o golden retriever recebeu alta e a família, que mora na Asa Sul, trouxe o cachorro de dois anos ao Santuário para receber a bênção.

Espoleta e brincalhão, Billie ainda estava com partes do pêlo raspadas nos locais onde tomou as medicações para fazer o tratamento. “Com dois dias, ele não estava conseguindo ficar em pé e o rostinho dele ficou paralisado. É um milagre ele estar assim. Parece até que não teve nada”, conta Marcelo. Larissa admite que o casal não era devoto, mas pelo que passaram com o Billie começaram a ter mais fé. “A gente veio na missa para pedir a bênção a São Francisco para que ele ficasse bem”, recorda a estudante.

Assim como o casal, o designer Ricardo Ferreira, 45, cuidou e lutou até o fim por um de seus cachorros. Há três anos, o animal que sofria de epilepsia morreu, antes disso, Ricardo acredita que o santo garantiu o restabelecimento do pet muitas vezes, graças à fé, oração e dedicação. Com cinco cachorros em casa, ele continua a tradição de levar os pets todos os anos para serem abençoados no dia do padroeiro. “Venho principalmente pelo Plant, de 8 anos. Ele é o irmão do que faleceu e tem um problema de saúde. Por conta de uma hérnia na medula, ele não mexe a pata traseira”, conta o morador do Cruzeiro Novo, enquanto segurava o enfermo no colo, além de levar na coleira Shazam, 1, Pretinha, 4, Maky, 1, e Lucy, 6.

Com o cachorro Marley, a vendedora Solange Queiroz, 56, ainda conseguiu levar o pet de uma amiga, o Tol, para receber a bênção. Muito devota, a moradora da Asa Norte conta que faz trabalhos para a igreja e pinta imagens do santo, além de não perder a missa e a ida ao Santuário para celebrar a data. Adotado, Marley veio de Goiânia com um ano de idade e há 12 anos é um dos amores da vida de Solange. “O Tol é cachorrinho da amiga e vou chamando todo mundo para trazer os animais também”, comenta a pernambucana. “Minha relação com o santo é fantástica. Eu creio muito nele e em Nossa Senhora Aparecida”, destaca.



Voluntária na igreja, a vendedora Solange Queiroz não só faz questão de levar seu pet, como sempre convida amigos e conhecidos para participarem



Após o susto, Marcelo Xavier e Larissa Paiva, tutores do golden retriever Billie agradecem pela recuperação do cachorro que sobreviveu a um AVC

## Dedicação e cuidado

Para os paroquianos e visitantes, o gesto reafirma o legado do santo católico, nascido em 1182, em Assis, na Itália, cuja devoção chegou ao Brasil com os primeiros franciscanos no período da colonização europeia.

Vindo de uma família rica, São Francisco de Assis abdicou da riqueza para ajudar o próximo. Dedicou-se a caminhadas e meditações e pregava o amor aos pobres, prometendo a si não negar ajuda aos que precisassem. Considerado louco por abandonar o conforto proporcionado pelo pai, o santo ganhou a simpatia e a admiração das pessoas e, com isso, outros jovens resolveram se unir a ele, originando a Ordem dos Franciscanos.

Abençoando os animais, o Frei Marcos Vinicius Brito, 26, comenta que o padroeiro é um grande santo da Igreja justamente porque ele, ao contemplar o Cristo crucificado, acredita que Deus é pai de todos e que somos todos irmãos. “Quando ele olha pra Jesus crucificado, ele percebe que todo ser humano é chamado ao cuidado, ao amor e a doação e os animais são nossos irmãos. Nós abençoamos os animais justamente porque são criaturas de Deus”, ressalta.

Segundo o Frei, é importante dar a bênção aos animais todos os anos no Dia de São Francisco para que as pessoas sintam que todos são irmãos e que juntos podem construir um mundo mais fraterno e mais humano. “Somos discípulos e missionários de Jesus Cristo, sobretudo quando sabemos vencer as diferenças. Francisco foi um homem que venceu as diferenças e criou a comunidade”, lembra. “Em nossa realidade de hoje, o maior convite que São Francisco tem a nos fazer é vencer as diferenças, darmos as mãos, sermos irmãos e os animais são símbolos desse amor, desse afeto”, conclui.

A devoção ao padroeiro dos animais e da natureza se espalhou pelo mundo, mesmo antes da morte de São Francisco em virtude das missões evangelizadoras que comandou e pela presença dos frades franciscanos em muitos países. Após a canonização, um fator que contribuiu para o aumento dos devotos foi a construção da primeira igreja em homenagem a ele, a Basílica de São Francisco, em Assis, cidade onde nasceu e foi enterrado aos 44 anos. Ao redor do mundo, muitas paróquias foram dedicadas ao santo, sendo que, em Canindé, no estado do Ceará, está o segundo local mais visitado pelos devotos franciscanos, a Igreja São Francisco das Chagas.